


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Cavaco exorta o Douro a ser mais competitivo					Temática: Generalista	
2006/09/11	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.40	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Cavaco exorta o Douro a ser mais competitivo

ISABEL RODRIGUES MONTEIRO

No dia em que se assinalaram os 250 anos da criação da primeira Região Demarcada do Mundo e numa data de enaltecimento do “notável pioneirismo dos homens da época”, Cavaco Silva deixou claro que “a exaltação destas riquezas” do Douro não podem “impedir-nos de reflectir e agir sobre o muito que há ainda a fazer para desenvolver e fazer frutificar todas as potencialidades da região”. Desenvolvimento esse que o Presidente da República considera passar não só pela produção de vinho, mas também no alargamento a outras actividades como o turismo.

A Casa do Douro voltou ontem a encher-se para mais uma cerimónia integrada no vasto programa das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Num longo discurso, Cavaco Silva optou por primeiro passar em revista as importantes decisões de há dois séculos, não esquecendo, porém, de alertar para a importância de potenciar essas mesmas riquezas e transformá-las “em melhoria do bem estar e do rendimento das populações excessivamente dependentes dos ciclos conjunturais do mercado mundial do vinho”. Por isso, realçou, todos os esforços “devem convergir para aumentar a competitividade do sector, reforçando nos consumidores nacionais e estrangeiros a confiança quanto à origem e qualidade dos vinhos produzidos na região”.

O Chefe de Estado fez questão de deixar bem claro que os esforços para desenvolver toda a região não devem apenas caber ao Governo, devendo os próprios agentes da região criar as condições de desenvolvimento do sector, cultivando bem as vinhas, produzindo bons vinhos e promovê-los nos

mercados nacionais e estrangeiros. A estratégia de dinamização da riqueza do Douro, acrescentou, terá sempre que ter no centro a “riqueza cultural, a sua paisagem e os vinhedos”, mas, advertiu, tem de ir mais além e “assentar na viabilização das actividades tradicionais e na preservação dos recursos naturais, mas alargar-se a outras actividades, designadamente ao turismo, que tem aqui todas as condições para se desenvolver desde que sob formas sustentáveis e inovadoras”. Para terminar, Cavaco Silva traçou o perfil das gentes do Douro que “marcado pela vontade de dominar a natureza, soube adaptar-se a todas as transformações, resistindo até às doenças da vinha mais terríveis”. No final da cerimónia, o Presidente da República, acompanhado de Maria Cavaco Silva, assistiu a uma actuação da Tuna Musical de Carvalhais.

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública aproveitou a presença do Presidente da República para entregar uma carta onde se espelham as preocupações de cerca de 80 funcionários da Casa do Douro que têm três meses de salários em atraso. Na missiva que acabou por ser entregue ao chefe de gabinete de Cavaco Silva, os trabalhadores da Casa do Douro pedem a “a magistratura de influência” do presidente para “contribuir dentro do possível para que os trabalhadores possam manter aberta a esperança” e possa “induzir maior estabilidade futura aos trabalhadores”. Aos jornalistas, Cavaco Silva revelou preocupação com este problema, demonstrando esperança de que possa vir a ser resolvido. Os trabalhadores que têm salários em atraso são do quadro privado e a contratação resultou de um protocolo assinado entre a Casa do Douro e o IVDP.

João André



Cavaco fez um brinde ao Douro